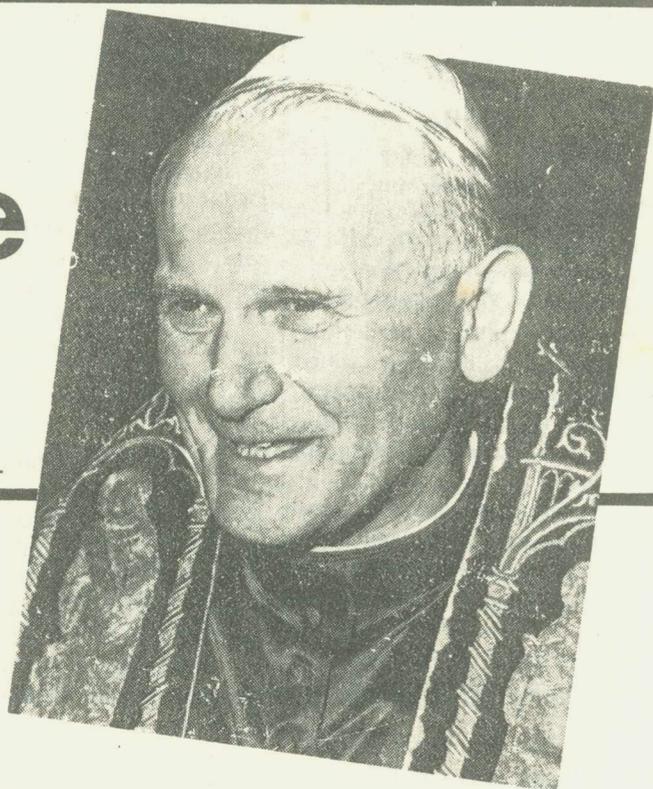


# GRITO NO NORDESTE

Estamos preparando um número especial do Grito no Nordeste, cujo tema será Educação no Meio Rural a ser publicado em janeiro de 82, preparando assim os cristãos rurais para a Campanha da Fraternidade do próximo ano.

## Papa fala sobre o trabalho

LEIA NA PÁGINA CENTRAL



## ENCONTRO NACIONAL DA A C R

LEIA NA PÁGINA 6

## I SEMINÁRIO DO CENTRU



Leia na página 7

### NOVO SALÁRIO UNIFICADO DA CANA

A partir do dia 8 de outubro entrou em vigor o novo salário unificado e a nova tabela para todos os municípios da zona canavieira de Pernambuco.

O salário atual é Cr\$ 12.852,72, sendo que a diária passou a ser Cr\$ 428,42.

A nova tabela de corte de cana manda que a cana queimada (feixe de 20 canas) com menos de 5 quilos: por entendimento ou diária: de 5 a 8 quilos: Cr\$ 428,96 a tonelada; acima de 8 quilos: Cr\$ 357,42 a tonelada. Sendo a cana crua (feixe de 20 canas) com menos de 5 quilos: por entendimento ou diária: de 5 a 8 quilos: Cr\$ 514,75 a tonelada e acima de 8 quilos: Cr\$ 428,96 a tonelada.



# Os Amigos Escrevem

## ALAGOAS

Caros amigos, um abraço a todos vocês daí. Irmãos, neste domingo 27 de setembro, dia da Bíblia, participamos de um encontro de jovens do meio rural, aqui em Craíbas, cujo tema foi "A Bíblia e a Vida".

Neste encontro a maioria dos jovens viram que só lendo e refletindo a Bíblia, que a gente descobria melhor como resolver os problemas dos jovens e também, os problemas dos trabalhadores rurais. (Craíbas).

## BAHIA

Há uns dias atrás tive a oportunidade de ler um número do jornal Grito no Nordeste, que no meu entender tem a participação de religiosos e sindicalistas do setor rural. Ele representa a realidade nordestina da classe trabalhadora e a situação atual na luta pelos nossos direitos e por melhores condições de vida para o homem do campo.

Noticiava que os trabalhadores rurais da zona canavieira há quatro semanas não recebem os seus salários no município de Água Preta e em razão dos baixos salários as famílias dos trabalhadores estão passando fome.

Aqui em Serrolândia, cidade situada no sertão da Bahia, estamos passando a mesma situação que vários trabalhadores passam no interior do país. O que nos preocupa aqui são os grileiros, os fazendeiros gananciosos que tudo fazem para tomar as terras dos pobres trabalhadores rurais, comprando-a com pouco dinheiro, expulsando o homem do campo.

O pobre posseiro que perde a sua terra não tem para quem apelar

Arrancar o homem do campo e jogá-lo na incerteza da cidade é um crime, pois da terra que o homem do meio rural tira o sustento da sua família, sem precisar mendigar os baixos salários que lhe são oferecidos pelas empresas multinacionais.

Esperamos que a Igreja, através da sua luta pelos pobres, juntamente com as auto-

ridades competentes possam trazer melhores condições para o homem do campo e enfim, para nós brasileiros. (Serrolândia).

## CEARÁ

Através desta carta quero agradecer a oportunidade que me foi dada de poder me encontrar no Rio, para o Encontro Nacional da A. C. R. Gostei muito, para mim foi motivo de alegria e honra, que faz reforçar os laços que nos une na caminhada de luta com os companheiros, que cada vez mais sentem o compromisso que é de todos por um mundo mais justo e mais irmão.

Sei que não correspondo com a parcela de um líder autêntico, outros são mais hábeis, mas cada um na medida de suas instruções e possibilidades, se doa na construção do mundo como Deus quer para seus filhos.

No encontro vimos como vem sendo a luta de ponta a ponta no país pela conquista dos direitos das famílias pela posse da terra, melhor salário, escola, comercialização dos produtos, direito de se organizar em grupos, na política e como ela é montada, as suas origens, etc.

As pressões que sofrem os injustiçados pelo poder dos opressores, grileiros que matam famílias inteiras no Espírito Santo por exigirem seus direitos e em 1964 foram expulsos todos os trabalhadores de uma região. Tivemos a oportunidade de ouvir tantos outros conflitos em diversas regiões do país e não podemos aguentar tantas aflições, sem nos comover por uma organização mais justa e efetiva.

Quanto ao último Grito que saiu, acho ser muito realista pelos fatos e acontecimentos narrados que vem acontecendo no mundo da exploração.

## PARAÍBA

Recebi o Grito número 61, o qual trouxe a "História do povo sem terra", espero o próximo número para ver a conclusão e confrontá-la com a nossa realidade, que sem dúvi-

da será idêntica. Aqui o que aflige mais o povo é a falta de emprego, a seca, a falta de salário. O trabalho que existe é opressor, o povo recebe cerca de Cr\$ 500,00 com a carteira assinada com o salário mínimo.

Aqui na igreja episcopal do Brejo procura-se sempre mais estar perto da realidade dos pobres, partindo da opção da Igreja com os oprimidos. De mãos dadas, construindo um mundo novo, lutemos pela fraternidade universal. A mesma nasce partindo do exemplo de Jesus que liberta e sempre foi do lado dos que sofrem mais: pobres, oprimidos, doentes, cegos, coxos, etc. A luta pela libertação hoje, também se espelha nessa atitude de Jesus evangelizador no meio do povo. Sendo elos, formemos a grande corrente inabalável do Evangelho. (Guarabira)

Por meio da presente, comunicamos que recebemos o jornal Grito no Nordeste, porém temos a adiantar que o jornal é pequeno no tamanho, mas é grande no conteúdo, muito instrutivo e importante, veio rico de notícias. Por esses motivos queremos parabenizar pelo primeiro número que recebemos e dizer que estamos satisfeitos, pois acreditamos que os trabalhadores irão gostar, quando lermos nas reuniões na sede e na zona rural, sendo que para essas reuniões é muito comunicativo. (S. T. R. de Mari).

## PERNAMBUCO

Companheiros da Equipe da A. C. R., aqui vai esta para dar notícias. Continuo visitando Milho Branco. Foi feito um abaixo assinado para o Presidente da República e outro para o Governador. Segue esta para colocar no Grito, com uma frase de um posseiro: "Senhor Presidente, nós sem morada e sem terra para trabalhar o que será de nós e da nação, alguns com tanta coisa e muitos chorando sem nada? Deus não deixou a terra para 20 e nem 30 pessoas, mas sim para todos, principalmente para os que nela trabalham. É da mão do lavrador que produz o alimento

tirado da terra para todos os nossos irmãos brasileiros". Segue esta com uma cópia do abaixo assinado, sendo que foi também uma para a Federação para se publicar nos jornais. (Riachão).

## SERGIPE

Aqui no município de Tobias Barreto está pegando fogo, pois existe um vertente de água chamado Madeiro pertencente a comunidade, de onde todos se utilizam para beber, lavar roupas, dar aos animais, principalmente nas épocas de maiores secas, sendo que jorra muita água. Tem no local um pequeno campo de futebol onde os jovens se divertem nas horas de recreação e uma área de 25 tarefas de terra toda coberta de grandes pés de árvore, onde ninguém nunca derrubou uma, a não ser para as obras da Igreja de S. Vicente Ferrer, padroeiro do povoado Jabeberi, que fica bem próximo ao local.

Agora, a Senhora Judite de tal apareceu com uma declaração do INCRA dizendo ser dona do terreno e que está querendo cercar. A população está revoltada com tal caso. Reuniram-se, fizeram uma cota e contrataram um advogado para resolver o problema. Hoje, foi a primeira audiência, o juiz vendo tanta gente interessada no caso, suspendeu a audiência e marcou uma perícia no local. O povo está unido e dizem que se perderem tal questão, estão prontos para derrubar a cerca, caso seja cercado o local. (Tobias Barreto).

## EXPEDIENTE GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

### COLABORADORES:

Gerson, Sílvia, Arnaldo, Marcílio, Nonato, Maximiliano, Rufino, Jacinta e Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:

Rua do Giriquiti, 48 - CEP 50.000 - Recife/PE - Fone: 231-3177.

# Reflexão cristã sobre a conjuntura política

## SITUAÇÃO

Em 1970, os grandes proprietários rurais que constituem o 1% mais rico da população rural, detinham 10,5% dos rendimentos do campo. Em 1980, esse 1% da população rural possui 29,3% dos rendimentos. Isso significa que os ricos do campo ficaram 179% mais ricos entre esses dez últimos anos.

Os 50% mais pobres que vivem na área rural brasileira recebiam em 1970 uma parcela de 22,4% do rendimento rural. Em 1980, a parcela havia caído para 14,9%. Assim, a metade mais pobre da população rural ficou um terço mais pobre durante a década passada.

O 1% mais rico da população ativa do Brasil, aumentou a sua participação no total dos rendimentos, de 14,7% em 1970 para 16,9% em 1980, o que representa um aumento de 15,1%.

Os 50% mais pobres viu a sua parte reduzida de 14,9% em 1970 para 12,6% em 1980, é uma queda de 15,4%. Para os 20% mais pobres a queda é de 17,6%. (Censo Demográfico de 1980 - Jornal do Brasil de 14/09/81).

## O DOCUMENTO DOS BISPOS

Nesses últimos tempos a ação da Igreja foi contestada e criticada por políticos dos altos escalões do Governo, como o Senador Jarbas Passarinho.

"A Igreja acompanha os homens no concreto das situações da vida individual e social, para explicar as exigências do Reino de Deus nas condições particulares, em cada momento e em cada lugar; ela lhes revela que a adesão a Cristo exige atitudes de conversão, de abertura e de diálogo, exige mudanças no comportamento das pessoas e grupos, que se dizem cristãos, mas que toleram situações de pecado e injustiça incompatíveis com a consciência cristã" (7).

"A sociedade brasileira apresenta desafios... As desigualdades sociais e regionais constituem uma realidade particularmente triste... Tal situação constitui um escândalo... Ela não é casual, mas fruto de uma opção (escolha) deliberada em favor de um determinado modelo de desenvolvimento" (1).

Depois de 1964, o Brasil vive debaixo de um poder autoritário que não aceita nem controle, nem orientações dos governados. Esse poder é o responsável pela situação atual.

"O que a história registra é a inerente irresponsabilidade de todos os despotismos e quase inevitável corrupção de todas as formas de governo não submetidas ao controle dos governados" (12).

"... opções autoritárias conduziram o país a políticas econômicas pelas quais o povo paga hoje um alto preço social" (13).

## A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO

Hoje, em todo o Brasil, o povo se organiza: comunidades, movimentos como a A.C.R., sindicatos, partidos políticos como o PT ou PMDB. É como uma explosão de participação e organização. Eis as exigências lembradas no documento dos bispos: "a efetiva participação política de todo o povo, a liberdade dos indivíduos e das organizações intermediárias da sociedade e assegurar o mesmo peso ao voto de cada cidadão..." (15).

Fala-se em Democracia em todo lugar. Mas o que é democracia?

"Preservação das liberdades políticas... mas também, é um processo de incorporação das grandes massas à formas superiores de educação e de capacitação, a um melhor nível de vida e plena participação nas decisões públicas" (19).

Não basta organizar a economia, aumentar a renda nacional (o bolo). "O desenvolvimento social é algo que tem de ser buscado por si mesmo" (20).

## ESPERANÇA DO POVO - VERDADEIRA POLÍTICA?

"O que está no fundo da presente conjuntura (situação do Brasil no mundo) é a espera das massas pobres do nosso país... O fundo do problema político de hoje é a ascensão das massas pobres e

marginalizadas, é a questão de saber se os pobres terão mais oportunidades de levantar a voz e fazer prevalecer suas justas aspirações" (21).

"Eles sabem que o atendimento dessas aspirações não depende tanto da falta de recursos, quanto da falta de uma decisão política empenhada em libertá-los do estado de dependência e torná-los capazes de resistir às solicitações das mobilizações eleitoreiras" (21).

"... não bastam eleições livres. É preciso ainda criar condições para que o povo se organize... pela criação de organismos comunitários... Somente um povo organizado, nas mais variadas formas espontâneas e livres, será capaz de ser sujeito (autor) de um processo de desenvolvimento... Por isso, apoiar e organizar o povo e não mantê-lo sob suspeita é decisivo para preservar o bom encaminhamento das mudanças que se impõem" (23).

"O essencial para uma democracia social, justa e fraterna é uma transformação estrutural que coloque o desenvolvimento social de todos como fim prioritário. Isso deve se fazer de uma maneira concreta, adaptada ao povo que deve acompanhar esse processo com poder de decisão. O desenvolvimento político e econômico se tornar instrumento para o verdadeiro desenvolvimento social que as massas populares esperam e querem" (24).

## Padres presos no Araguaia

Nossos irmãos, Aristides Camio e Francisco Gouriou estão presos na cadeia da GETAT (Grupo Executivo das Terras do Araguaia e do Tocantins). A prisão ocorreu no dia 31 de agosto, em São Geraldo do Araguaia, sul do Pará, diocese de Conceição do Araguaia.

Os lavradores da região viviam numa terra e um deputado

federal de Goiás, Juracy Teixeira, pretende ser proprietário. Começou a demarcar as terras, mas depois de cinco dias de paciência, os posseiros decidiram defender suas posses. Atiraram sobre dois carros dos invasores: um capanga foi morto e 7 ficaram feridos. Mas os trabalhadores não sabiam que 4 desses últimos eram agentes da Polícia Federal e 3 fun-

cionários do GETAT/INCRA (diretamente ligados ao Conselho de Segurança Nacional), ao serviço do senhor deputado grileiro. Os lavradores desapareceram na floresta. Frente as ameaças feitas às famílias e aos vizinhos que não participaram do acontecimento, se entregaram à Polícia Federal.

Afirmando que os trabalhadores acusaram os padres Aristi-

des e Francisco de incitação à resistência, a Polícia Federal invadiu a Casa Paroquial de São Geraldo do Araguaia. Prenderam os padres e todo material interessante encontrado em casa: documentos, jornais, cartas, máquinas de escrever, mimeógrafo, revistas, rádio, etc.

Assim que foi avisado da prisão, o Padre Servat assistente da ACR viajou para

o Pará, onde após o período que os padres ficaram isolados, conseguiu falar com eles e com os 13 posseiros detidos pela polícia. Através do Grito no Nordeste, reafirmamos aos companheiros que sofrem a nossa solidariedade e fraternidade, no momento em que o testemuho cristão é o principal motivo da perseguição

# O Papa Fala So

## HISTÓRIA DAS ENCÍCLICAS SOCIAIS

A nova encíclica é inteiramente dedicada ao problema do trabalho nas modernas sociedades. Quer continuar na linha das grandes cartas dos papas que apresentaram o pensamento da Igreja sobre os grandes problemas sociais.

O primeiro foi Leão XIII, que no dia 15 de maio de 1891 publicou a grande encíclica "Rerum Novarum" sobre a justa solução da chamada questão operária.

O Papa Pio XI continuou esse tema com a carta "Quadragesimo Anno" em 1931. O Papa João XXIII publicou as encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris".

O Concílio do Vaticano II retomou os diversos assuntos com a constituição "Gaudium et Spes" sobre a Igreja e as questões de hoje. A última grande carta foi de Paulo VI, em 1971, a "Populorum Progressio".

O texto de João Paulo II que vamos apresentar, com o título de "Laborem Exercens", era para ser publicado no último dia 15 de maio. Mas a tentativa de assassinato contra o papa e a sua lenta recuperação da saúde atrasaram até o dia 14 de setembro de 1981. O texto é dividido em cinco capítulos, com os seguintes títulos: Introdução. O trabalho e o homem. O conflito entre o trabalho e capital na fase atual da história. Direitos dos homens do trabalho. Elementos para uma espiritualidade do trabalho.

Vamos ver os pontos que interessam mais ao homem trabalhador do campo no Brasil de hoje. A encíclica nos ajuda a situar e a dar uma resposta de Igreja nos grandes conflitos que marcam o trabalho e os problemas da terra em nosso país. Foi publicada no momento em que se desenvolvem discussões entre a Igreja e o Governo, sobre o papel de cada um na sociedade atual.

### O VALOR DO TRABALHO:

"O trabalho constitui uma **dimensão fundamental** da existência do homem sobre a terra". É uma atividade a desempenhar no mundo e nessa ação, o homem todo e qualquer ser humano reflète a própria ação do criador do universo. "Assim fala o livro do Genesis: o homem foi criado a imagem de Deus, varão e mulher, e ouve as palavras: sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a" (Gen 1, 28-29).

Assim o homem não é instrumento de produção como é considerado no mundo capitalista (ver Grito nº 61: O Mundo da Exploração). **o homem é por direito, pelo fato de ser pessoa humana, sujeito eficiente, verdadeiro artífice e criador do trabalho e da produção econômica.** O trabalho é feito pelo homem responsável, que produz bens que são para seu serviço e seu crescimento. O trabalho coloca riquezas novas, feitas pelos homens e para servir aos homens.

O trabalho é um bem do homem, um bem da sua humanidade. O homem, pelo trabalho, transforma a natureza, produz novos bens em vista das necessidades dos homens de hoje.

**Realizando essa função o homem se constroi ele mesmo, torna-se mais competente, útil e dessa maneira, se faz mais homem.** Mas infelizmente, no mundo de hoje, não é respeitado o direito do homem ao trabalho, ele não pode realizar a sua missão de dominar a terra como Deus quer: sem condições de saúde, sem preparação, sem terra e meios de trabalho. Assim, morre de fome ou é obrigado a emigrar para outras regiões, onde vão utilizar seu trabalho para enriquecer os que já tem mais do que o necessário.

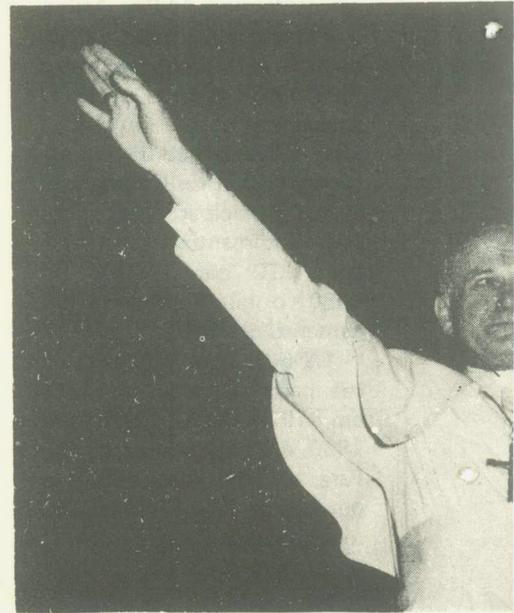
O homem atual, valoriza a matéria, a terra e outras coisas. Mas ele é diminuído na sua dignidade e seu valor humano: respeito, saúde, possibilidade de se casar, de criar uma família, de ter uma casa para morar.

### CAPITAL E TRABALHO:

"O trabalho aparece como uma grande realidade que exerce uma influência fundamental sobre a formação do mundo e sobre a sua humanização. Ele é também, uma realidade ligada ao homem, como ao seu sujeito (autor) próprio e à sua maneira de agir como pessoa humana". "Esta realidade preenche a vida humana e tem uma forte incidência sobre o seu valor e sobre o seu sentido. . .".

Mas isso não é respeitado hoje no Brasil, como vimos no último Grito no Nordeste. Existe um grande conflito entre o mundo do capital e o mundo do trabalho, ou seja, entre o pequeno grupo, mas muito forte, dos patrões e empresários, dos proprietários e donos dos meios de produção e a multidão mais

O Papa João Paulo II publicou uma encíclica, quer dizer, uma carta enviada a todos os cristãos e a todas as pessoas de boa contade do mundo inteiro. O título da carta é constituído pelas duas palavras latinas que iniciam o texto "Laborem Exercens", que significam



numerosa de gente que não possui esses meios e que participa no processo de produção unicamente com seu trabalho. O que importa para os primeiros é o maior lucro possível e para isso, ser dono de tudo o que é instrumento de produção.

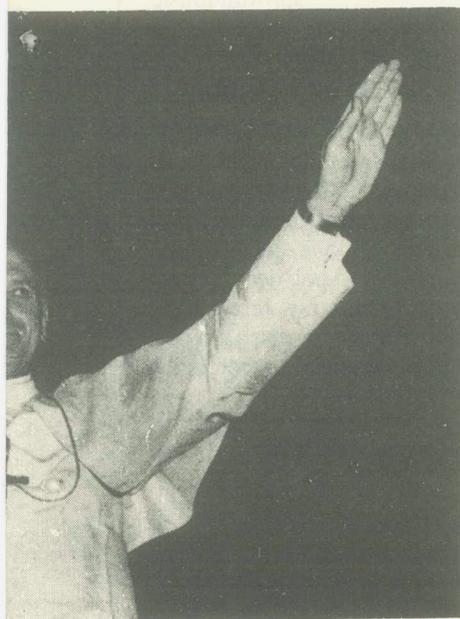
Esse conflito é o conflito sócio-econômico entre duas classes: os pobres e os ricos. É fundamentado nas diferentes maneiras de ver o mundo (ideologias): o liberalismo é a ideologia do capitalismo e o marxismo é a ideologia do socialismo científico. Assim existe uma situação de luta de classes, programada, conduzida com métodos ideológicos e sobretudo, políticos.

O programa marxista vê na luta de classe o único meio para acabar com as injustiças existentes na sociedade e chegar a uma sociedade sem classes. Tudo tem que começar segundo eles, pela coletivização dos meios de produção.

"A Igreja sempre ensinou que o trabalho deve ter a prioridade em confronto com o capital". O capital é simples instrumento, é um conjunto de meios de produção. Mas quem produz, antes de tudo, é o trabalho do homem.

# Sobre o Trabalho

“Mediante o Trabalho”. Os destinatários são “os homens que ganham o pão com o suor do seu rosto” em meio “as múltiplas tensões, conflitos e crises”. Foi elaborada para comemorar os 90 anos da encíclica “Rerum Novarum” publicada em 1891.



O capital é fruto do trabalho do homem, quer dizer, tudo aquilo que serve ao homem.

É preciso acentuar a primazia do homem em relação às coisas. Capital é só um conjunto de coisas, ao passo que o homem, como sujeito do trabalho, é uma pessoa. . .”

Capital e trabalho não devem se separar e se colocar um contra o outro. Capital é para servir o homem trabalhador, é o conjunto de coisas para multiplicar a riqueza de todos, começando pelos que trabalham.

## TRABALHO E PROPRIEDADE:

Quando se fala em oposição entre trabalho e capital, se fala em oposição entre homens vivos e concretos. De um lado, aqueles que executam o trabalho sem serem proprietários dos meios de produção, e do outro lado, aqueles que desempenham a função de patrões e empresários e que são os proprietários.

O marxismo quer o coletivismo, o capitalismo considera como necessária a propriedade particular dos bens de produção. . .

A tradição cristã sempre colocou em primeiro lugar o direito comum de to-

dos de utilizarem os bens da criação inteira: não pode haver propriedade privada, se isso impede o uso comum dos bens.

A propriedade é adquirida pelo trabalho e deve servir para o trabalho do homem. Nunca pode existir propriedade particular em vista de explorar o trabalho dos outros. A única razão de existir a apropriação particular dos bens de produção é que eles sirvam para o trabalho e que seja realizado o destino universal dos bens e seu uso comum.

O papa lembra a dignidade e a grandeza do trabalho do agricultor “que proporciona à sociedade os bens necessários para a sua sustentação quotidiana e por isso, se reveste de uma importância fundamental (no. 21).

João Paulo alerta para os problemas da terra e as situações injustas que conhecemos: “Em certos países em vias de desenvolvimento, há milhões de homens que se vêem obrigados a cultivar as terras dos outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de algum dia poderem chegar à posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra como sua propriedade. Não existem formas de proteção legal para a pessoa do trabalhador agrícola e para a sua família, no caso de velhice, de doença ou de falta de trabalho. Longas jornadas de duro trabalho físico são pagas miseravelmente. Terras cultiváveis são deixadas ao abandono pelos proprietários, direitos legais para a posse de um pedaço de terra, cultivado por conta própria há anos, são perdidos ou ficam sem defesa diante da “fome de terra”, da ganância de indivíduos ou de grupos mais potentes. . .”

## EMPREGO:

Ter trabalho, encontrar um emprego adaptado para todos aqueles sujeitos que são capazes de o possuir, é um direito natural: direito à vida de subsistência. Enquanto que, por um lado, importantes recursos da natureza permanecem inutilizados, existe por outro lado, massas imensas de desempregados e subempregados e multidões enormes de famintos (no. 18).

## SALÁRIO:

No mundo atual, a grande maioria dos homens vivem com um salário. É dessa maneira concreta que podem ter acesso àqueles bens que são necessários

para viver e trabalhar. Por isso cada um tem direito à **justa remuneração do seu trabalho**.

“Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidades de família, é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente a família e assegurar o seu futuro”. Esse salário deve também tornar possível o direito ao repouso semanal e anual (no. 19).

## SINDICATOS:

“Com base em todos estes direitos, juntamente com a necessidade de os garantir por parte dos mesmos trabalhadores, surge o direito de se associar, quer dizer, o direito de formar associações ou uniões, com a finalidade de defender os interesses vitais dos homens empregados nas diferentes profissões. Estas uniões tem o nome de sindicatos. . .

. . . Os modernos sindicatos cresceram à partir da luta dos trabalhadores, do mundo do trabalho e sobretudo, dos trabalhadores da indústria, pela defesa de seus justos direitos em confronto com os empresários e os proprietários dos meios de produção.

A união dos homens para se assegurarem os direitos que lhes cabem permanece como sendo um fator construtivo de ordem social e de solidariedade. . . Os sindicatos, preocupando-se do bem comum e dos direitos de cada um, entram no campo da política. Mas não podem tornar-se partidos políticos ou ligar-se à eles, em vista de se tornar instrumentos de luta para a conquista do poder (no. 20).

## GREVE:

O papa insiste sobre a importância do direito de greve, ou seja “da suspensão do trabalho como última condição imposta aos órgãos competentes e empresariais. A greve é um modo de proceder legítimo, “em relação a isto os trabalhadores deveriam ter assegurado o direito à greve, sem terem de sofrer castigos pessoais por nela participarem”. Mas é um meio extremo. Não se pode abusar dele especialmente para fazer o jogo da política.

Eis alguns aspectos desse texto profundo, bastante difícil, de mais de cem páginas. Podemos ajudar os grupos a fazer a descoberta das riquezas contidas nesse documento escrito pelo papa.

# Evangelho No Campo

## ENCONTRO NACIONAL DA A.C.R.:

Cinquenta e cinco trabalhadores rurais e agentes de pastoral de 16 Estados do Brasil, participaram do Encontro Nacional da A. C. R. em Nova Iguaçu estado do Rio de Janeiro.

Partindo da realidade apresentada pelos delegados de cada região e com ajuda de assessores, o grupo descobriu a realidade do meio rural no Brasil todo. A grande maioria da população do campo (90%) é agrupado nas áreas de pequenas propriedades, onde plantam sobretudo, lavouras de subsistência com uma produção por hectare muito mais alta do que nas médias e grandes empresas. Com a preocupação da política atual de concentrar a terra e de produzir matéria prima para a indústria e a exportação, os lavradores estão sendo expulsos do campo.

Os grandes projetos como o Proálcool, a transformação do Planalto Central com o Projeto Jica (dito Japonês) e a venda de terra à a empresa multinacional, acentuaram a urbanização de uma massa rural despreparada. Portanto a história dos últimos tempos revela tentativas do povo se organizar: lutas dos lavradores e trabalhadores rurais para conquistar seus direitos, ser respeitados e por uma verdadeira Reforma Agrária.

É a luz da realidade descoberta e da Fé em Jesus Cristo

que interrogamos as nossas atividades e sabemos se correspondem aos desafios de hoje. Constatou-se que se fizeram muitas coisas. É necessário continuar assumindo sempre mais a caminhada do meio rural na conjuntura atual do Brasil e do mundo. A luta é a mesma em todos os Estados, porque fundamentalmente os problemas são os mesmos. Para ser eficazes são necessários contatos permanentes, comunicação de experiência e documentos, utilizando o Grito no Nordeste e outros instrumentos.

Os participantes desse encontro pediram que sejam promovidas verdadeiras Assembléias Nacionais, cada ano num lugar diferente e que se multipliquem contatos e participações nos diversos encontros regionais do Sul ao Norte. Militantes do Nordeste aceitaram de se colocar ao serviço dos estados do Sul quando os trabalhos da lavoura assim o permitirem. Para esses encontros, viagens e intercâmbio de militantes é necessário criar uma caixa nacional alimentada com a participação dos regionais e dos amigos do Movimento.

A A. C. R. quer promover a integração na mesma luta pela justiça das forças populares trabalhando no campo e na cidade, quer juntar forças com os diversos movimentos existentes. Uma atenção particular será dada aos jovens do meio rural.

## ENCONTRO DE CALÇADO:

Realizou-se de 30 de setembro a 03 de outubro, em Calçado (PE), mais um Encontro da ACR, animado e organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Calçado. Estiveram presentes mais de 50 trabalhadores, entre homens e mulheres e o tema foi o que fazem as mulheres rurais do seu lugar. Descobrimos que as mulheres não participam ativamente do que existe como organização no campo.

Outro encontro ficou marcado para os dias 11 a 14 de novembro próximos, em Lagoa do.

## ROMARIA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA(BA):

Todos os anos, nos dias 14 e 15 de agosto, muitos romeiros se encontram no santuário de N. S. D'Ajuda, vindos de todos os cantos da Diocese, de outras regiões da Bahia.

Neste ano uma das coisas mais importantes da romaria foi a Via-Sacra das Sete Dores de Nossa Senhora e de todos nós. Nesta Via-Sacra escutamos a Palavra de Deus e a palavra dos irmãos nossos, que estão vivendo momentos difíceis. Contaram como estão se organizando e o que estão fazendo para criar um mundo mais justo.

## ASSEMBLÉIA DA C.P.T.:

Reunidos na III Assembléia Nacional da CPT - Comissão Pastoral da Terra, realizada em Goiânia, de 22 a 26 de setembro último, trabalhadores rurais e agentes de pastoral dos 20 regionais que compõem a CPT, fizeram uma avaliação dos seis anos de caminhada e traçaram os rumos a seguir, nos próximos anos, diante da atual conjuntura nacional, que afeta particularmente o homem do campo.

Constatou-se que existem cerca de 916 áreas de conflitos (entre as quais, 105 em que órgãos do governo estão envolvidos) e que atingem mais de 260.000 famílias.

O trabalho da Assembléia revelou mais uma vez quais são as verdadeiras causas e os verdadeiros responsáveis dessa tragédia social: o capitalismo dependente e multinacional e o

regime de força e repressão, que o protege e o promove.

## ENCONTRO DE JUNQUEIRO:

Realizou-se nos dias 29 e 30 de Agosto, no Sítio Gerais, em Junqueiro (AL) um encontro de 20 trabalhadores rurais da A. C. R.. A equipe preparou um encontro maneiro, que foi sobre sindicato e política. Como sempre, partindo da realidade contada pelos companheiros da cana, aprofundou-se um pouco sobre as causas da miséria do trabalhador.

## ENCONTRO DA PARAÍBA:

Nos dias 09 a 12 de setembro, em Barra de Santa Rosa (PB), a A. C. R. realizou mais um encontro estadual. Começamos estudando a pesquisa sobre partidos políticos, e ao mesmo tempo nos interrogando sobre nossa participação nos partidos e o que eles querem de nós.

## Noticias Breves

### ANIVERSÁRIOS:

Outubro: 01 - Maximínio Pereira (Vitória/PE); 12 - Serafim Cardoso (T. Otoni/MG); 18 - Justo Evangelista (Maranhão).  
Novembro: 29 - Padre José Tournier (Junqueiro/AL).

### CASAMENTO:

- Casou-se no mês de agosto, o companheiro José Martins de Tobias Barreto (SE), ele que já foi membro da Equipe Central da ACR.

### ENCONTROS PREVISTOS:

- Assembléia da ACR em Pesqueira/PE, de 27 (tarde) à 29 (meio dia) de novembro.

- Encontro de Lideranças da Diocese de Maceió, de 22 (noite) à 24 (noite) de novembro, no Centro Social Dom Adelmo Machado, em Maceió/AL.

### LIVRO DE CANTO:

- Já chegou a nova edição do livro de cantos da ACR: "NÓS LAVRADORES UNIDOS SENHOR", acompanhado de duas fitas cassetes onde estão gravados os cantos. Podem ser encontrados ou encomendados no Secretariado da ACR, por Cr\$ 60,00 (cada exemplar do livro) e Cr\$ 500,00 (o conjunto de fitas).

### NOMEAÇÕES:

- Foram nomeados os seguintes bispos: Dom Luis Gonzaga Fernandes, diocese de Campina Grande (PB); Dom Silvestre Luis Scandian, diocese de

Vitória (ES); Dom Alcimar Caldas Magalhães, diocese de Carolina (MA); Dom Carlos Alberto, diocese de Campos (RJ); Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre (RS) e Dom Ervin Krautler, diocese de Altamira (PA).

### FIMARC:

- O nosso amigo Manoel Bispo, animador da Equipe Central da ACR, participou de um Encontro Internacional da FIMARC (Federação Internacional dos Movimentos de Adultos Rurais Católicos), na Suíça. A Equipe Central da ACR acertou de organizar para 1982, em Olinda, a Assembléia Geral da FIMARC, com a participação de delegados de todos os continentes.

### PROGRAMA DE RÁDIO:

- Nossa solidariedade aos companheiros do programa "A Voz do Trabalhador Rural", levado ao ar todos os domingos, na Rádio "A Voz do Sertão", de Serra Talhada(PE), que foi cancelado por ordem direta do proprietário da rádio, Dr. Inocêncio Oliveira. Esperamos que essa decisão seja anulada e que os trabalhadores possam voltar a ter direito de realizar seu programa semanal. Os sindicatos de Serra Talhada, São José do Belmonte, Calumbi e Betânia, que patrocinavam o programa, publicaram uma carta manifestando o repúdio a mais esse ato injusto contra os trabalhadores rurais.

## POSSEIROS DECIDEM RESISTIR:

Em outubro do ano passado, um grupo de posseiros, de Itabatã, no município de Nova Viçosa (BA), foi botado para fora de suas roças por pistoleiros e pela polícia, à mando do grileiro Rosalino.

A FETAG da Bahia, a Frente Nacional do Trabalho (SP) e a CPT do Regional Nordeste III botaram tudo na Justiça e denunciaram às autoridades, o que estava acontecendo com aqueles pais de famílias.

Problema está parado nas mãos da Justiça, do INTERBA e do Governador da Bahia, que parecem não dar a menor atenção para a difícil situação dos posseiros.

Sem emprego, com suas famílias doentes e com fome, os posseiros decidiram voltar para a roça

de onde foram expulsos e ficar. É um grupo de mais ou menos 100 posseiros.

Os posseiros estão mesmo dispostos a resistir e esperam que as autoridades não mandem a polícia agir, pois a situação poderá ficar mais difícil para todos. "Nós não podemos mais sair dessa terra". Eles não querem que aconteça nada de desagradável, se caso isso acontecer os únicos responsáveis serão as autoridades.



# realidade rural

## 1º Seminário do CENTRU

Cerca de 300 líderes camponeses de sete estados do Nordeste, estiveram reunidos nos dias 11, 12 e 13 de setembro em Recife, participando do I Seminário Interestadual de Informação e Formação do Trabalhador Rural, promovido pelo CENTRU (Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural), que tem como presidente Manoel da Conceição.

Estiveram presentes Lula, Paulo Freire, o sociólogo Herbert de Souza e o lavrador Ranulfo Peloso do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, no Pará. Eles falaram sobre Sindicalismo Hoje, Educação Popular e Estrutura Agrária.

A participação dos trabalhadores foi intensa. No final das exposições os trabalhadores contavam suas experiências e vários problemas foram levantados. Muitos deles, insatisfeitos somente com o debate das plenárias, juntavam-se em grupos depois das refeições, afim de aprofundarem determinando temas, como foi o caso do grupo que discutiu sobre as vias pacíficas ou não de luta.

Foram três dias de estudo, durante os quais se discutiu desde a estrutura agrária, a questão jurídica da terra, o papel da Igreja no meio rural, a questão sindical, as experiências de luta na zona da mata de Pernambuco, até questões de educação popular e saúde. O encontro não teve nenhum poder de decisão, apenas teve como objetivo contribuir para o debate, informação e formação do trabalhador rural, pois como falou Manoel da Conceição: "o trabalhador do campo é quem menos tem acesso à informação objetiva e real da nossa própria realidade", daí a proposta do I Seminário.

## TRABALHADORES RECUSAM PROPOSTA DO GOVERNO

Após várias tentativas, os agricultores de Camucim, município de Pitimbu (PB), conseguiram no último dia 18 de agosto uma audiência com o governador da Paraíba. Após ouvir as reivindicações dos agricultores, o governador fez a seguinte proposta para eles: "que deixem suas terras e vão para uma terra do INCRA em Mamanguape".

Os trabalhadores se reuniram, estudaram a proposta e decidiram não aceitá-la. Um dos motivos principais é que

eles moram e trabalham há muitos anos em suas terras, onde têm muitas lavouras e fruteiras.

Os agricultores fizeram uma carta resposta ao governador, que foi muito divulgada, onde apontaram outros motivos de não aceitar a sua proposta. Nessa carta eles exigem a imediata desapropriação da Fazenda Camucim e a retirada da polícia, que sempre tem agido contra os interesses dos trabalhadores, favorecendo a Destilaria Tabu.



# CONCLAT

Um dos acontecimentos mais importantes para o sindicalismo brasileiro ocorreu no final do mês de agosto, em São Paulo. Foi a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras - CONCLAT. Esse grande encontro reuniu 1.126 entidades, sendo 384 delas da área rural e 5.247 delegados, com 969 representantes do campo.

Esse encontro foi de grande importância, porque pela primeira vez no Brasil milhares de sindicalistas, trabalhadores da cidade e do campo discutiram e aprofundaram juntos questões como, os maiores problemas que afetam a classe trabalhadora, suas reivindicações e traçaram planos de luta em conjunto.

Outro ponto importante foi que a CONCLAT deu um passo decisivo na construção da CUT - Central Única dos Trabalhadores, que tem como objetivo centralizar a luta pela libertação dos sindicatos do controle do Governo e dos patrões.

Em três dias de reunião os trabalhadores discutiram: o direito do trabalho, previdência social, política salarial e econômica, política agrária, problemas nacionais e planos de luta incluindo a possibilidade de uma greve geral.

Entre outras decisões, ao final do Congresso foi eleita uma equipe, chamada Comissão Pró-CUT composta de 54 pessoas representando os trabalhadores da zona rural e urbana. E aprovado um plano de lutas com as seguintes reivindicações: estabilidade no emprego desde o primeiro dia de trabalho, salário desemprego pago pelo governo, redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução de salários, congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, salário mínimo nacional unificado, fim das intervenções nos sindicatos e a absolvição dos dirigentes sindicais condenados pela Lei de Segurança Nacional.

Essas reivindicações foram entregues ao governo pela Comissão Pró-CUT, no dia 1º de outubro, que foi escolhido como o Dia Nacional de Lutas. Foi dado um prazo até 16 de novembro para uma resposta, como foi decidido na CONCLAT, se as reivindicações não forem atendidas a Comissão Pró-CUT analisará se propõe a decretação de uma greve geral de todas as classes trabalhadoras do Brasil. No dia 1º de outubro realizaram-se manifestações em todo país. A próxima reunião da CONCLAT será realizada em agosto de 1982.

FAÇA SUA ASSINATURA DO  
GRITO NO NORDESTE  
ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48  
Boa Vista - CEP: 50.000 - Recife/Pernambuco

Trabalhador Rural .....	Cr\$ 100,00
Outras Pessoas .....	Cr\$ 150,00
Um só Número .....	Cr\$ 20,00
Sendo 10 ou mais (cada um) ....	Cr\$ 15,00
ASSINATURA DE APOIO .....	Cr\$ 300,00

## Vitória dos trabalhadores

No dia 23 de setembro, teve início a Campanha Salarial dos Canaveiros de Pernambuco. Mais de 20 mil trabalhadores participaram das Assembléias nos sindicatos de Barreiros, Rio Formoso, Jaboatão, São Lourenço da Mata e Paudalho, apoiando todas as reivindicações que seriam negociadas com os patrões. O movimento dos trabalhadores, coordenados pelos Sindicatos, Fetape e Contag, continuou no domingo, dia 27 de setembro, quando os outros 38 sindicatos da zona canaveira, representando 200 mil trabalhadores, realizaram suas assembléias. Estiveram presentes mais de 80 mil trabalhadores, portanto, nas duas etapas de assembléias, mais de 100 mil trabalhadores aprovaram as reivindicações e autorizaram os seus Sindicatos e a Fetape a deflagarem a greve, caso os patrões não atendessem.

Os trabalhadores exigiam 12,8% de aumento no índice de produtividade e esse foi o primeiro ponto que gerou uma briga com os representantes da classe patronal. A audiência foi suspensa. Os patrões estavam sem argumentos para se contrapor à justa reivindicação dos trabalhadores. Eles simplesmente se negaram a conceder qualquer aumento salarial aos empregados.

Apesar da intransigência dos patrões, a Campanha Salarial prosseguiu normalmente e cada vez mais aumentou a união dos trabalhadores, dispostos a entrar em greve.

### CONQUISTAS DOS TRABALHADORES:

Graças a união e organização dos trabalhadores da cana, que estavam de prontidão em todos os municípios para iniciar a greve, a Campanha Salarial foi vitoriosa.

As principais conquistas dos trabalhadores foram: o salário unificado maior que o mínimo de São Paulo; garantia da tabela; delegado sindical nos engenhos; ganho certo na doença, e durante o ano todo; o direito ao sítio; balança de 20 quilos e fita metálica controladas e fiscalizadas pelo INPM e pelos sindicatos, para acabar com o roubo; obrigação do patrão de descontar em folha a mensalidade dos sindicatos. Mas a Campanha Salarial não terminou. A luta agora, junto com os Sindicatos, é pelo cumprimento das conquistas. É hora de todos se unirem no Sindicato.



Assembléia de São José do Belmonte, no Sertão.

## Protestos no Sertão

Um total de 12.500 trabalhadores participaram, nos dias 8, 9 e 10 de agosto, das assembléias públicas realizadas nos sindicatos de Betânia, São José do Belmonte, Custódia e Serra Talhada, em cumprimento à programação integrada do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais para o polo do Sertão. Esse movimento teve início com reuniões nas comunidades rurais em todos os municípios, reunião dos Sindicatos a nível regional e encontro das Federações e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, em Fortaleza, nos dias 27 a 30 de agosto.

Somente nos quatro municípios onde se realizaram as assembléias, existem cerca de 30 mil trabalhadores necessitando de trabalho para sobreviver. No município de Serra Talhada está sendo construída a barragem do Jazido, uma das obras públicas do projeto do Governo do Estado. A barragem vai atingir 400 famílias de trabalhadores rurais, inundando as suas terras e destruindo as suas casas e benfeitorias das roças. Até agora estão trabalhando apenas 600 homens dos 15 mil trabalhadores rurais que precisam de trabalho no município.

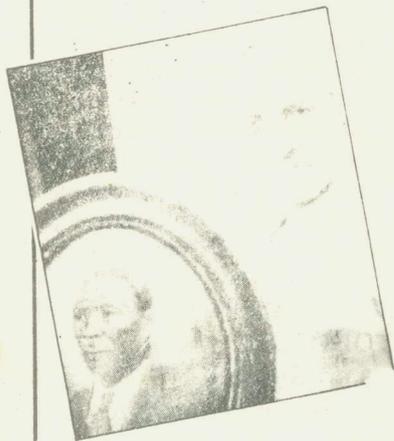
Os objetivos dessas assembléias são, principalmente, pro-

testar contra o Projeto de Construção de Obras Públicas e reivindicar a reativação do Plano de Emergência voltado para construção de obras comunitárias com a participação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais em todas as suas fases: elaboração, implantação, execução, fiscalização, etc.

O Movimento Sindical chama atenção para o grande número de trabalhadores presentes às assembléias públicas, o que é uma demonstração clara do agravamento de uma situação que já se arrasta há três anos de seca, e, agora, atinge limites perigosos com o corte do Plano de Emergência.

## História do povo sem terra

### A IRMANDADE DO BEATO ZÉ LOURENÇO



Começou assim, uma perseguição à Irmandade de Zé Lourenço por parte

dos fazendeiros e setores do clero. Finalmente, a 9 de novembro de 1936, a polícia chegou a Caldeirão. Uma companhia de fuzileiros e uma seção de metralhadoras leves, comandadas pelo chefe de Segurança do Ceará. Os penitentes já estavam sabendo. Todos parados de mãos limpas: "não só sem armas, mas também sem ódio, sem ambição e sem violência". O capitão explicou que todos deviam voltar para suas terras de origem, porque o governo não podia permitir aquele ajuntamento perigoso.

As famílias tinham cinco dias para abandonarem Caldeirão e os solteiros apenas três dias. A polícia ofereceu passagem de trem e até de navios, como se o povo tivesse para onde ir. Das duas mil pessoas da Irmandade, apenas cinco por cento era cearenses, vinte por cento de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Maranhão e Piauí e os setenta e cinco por cento restante eram todos filhos do Rio Grande do Norte. A polícia ordenou que cada um pegasse o que lhe pertencia e partisse, mas eles responderam que tudo era

de todos. As 400 casas, os cavalos, os bois e outros pertences não eram de ninguém: era de todos. A polícia, então, resolveu destruir as casas e entregar os bens ao município. E assim fez. Duas mil pessoas partiram sem destino, em busca de um novo lugar para viver. Não queriam nada de ninguém, queriam apenas viver em paz. Mas a vida em comum, buscando somente a sobrevivência, num sistema onde todos são iguais, era um mal para os latifundiários, para o governo e até para o "clero".